

Universidade Federal Fluminense  
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia  
Departamento de Antropologia e Programa de Pós-graduação em Antropologia  
Terças-feiras – 14:00-18:00  
Profa. Ana Paula Miranda

Corpo, morte e sociedade ocidental: Etnografias da dor e do sofrimento  
e  
Antropologia das Emoções: Etnografias da dor e do sofrimento

O objetivo deste curso é debater a dor e o sofrimento como experiências inscritas em ordens socioculturais. Para isso, retomaremos alguns clássicos das Ciências Sociais, em especial autores da Escola Sociológica Francesa, cuja análise supõe que as construções simbólicas são constituídas na relação do indivíduo com seu mundo social. As unidades seguintes explorarão as formas de manifestação dos sentimentos em distintos campos empíricos, com destaque para as perspectivas etnográficas contemporâneas de estudos sobre a construção social da pessoa, do corpo e das emoções (dor e sofrimento). Os campos empíricos destacados para análise estão associados às formas sociais de expressão da dor e do sofrimento; a linguagem dos direitos humanos na contemporaneidade: sujeitos, práticas e resistências; marcadores sociais da diferença; segurança pública e violência; políticas identitárias (étnico-raciais, gênero, etc.).

Dinâmica de trabalho: Por se tratar de uma disciplina oferecida de forma integrada aos estudantes de graduação e pós-graduação espera-se que a rotina de trabalho seja inovadora, como foco na colaboração entre os estudantes de diferentes períodos, níveis e áreas. Tal proposta está em consonância com as orientações da CAPES no que tange a possibilidade de produzir maior vivência das questões enfrentadas nas linhas, grupos e projetos de pesquisa e, conseqüentemente, maior conhecimento compartilhado. Ressalta-se que o enfoque da disciplina é a etnografia, portanto, em todos os níveis, a experiência de pesquisa não tem como dado relevante a titulação, mas sim por nível de profundidade. O compartilhamento de experiências de pesquisa favorece a uma dinâmica mais flexível, de modo que qualquer aluno, de graduação ou de pós, está habilitado a cursar esta disciplina.

Avaliação: A avaliação será feita de duas formas:

- 1) Uma avaliação individual diferenciada para estudantes de graduação e pós-graduação, em data a ser combinada, com tema vinculado à disciplina, de livre escolha dos discentes;
- 2) Uma avaliação em grupo, composto necessariamente por estudantes de diferentes níveis de formação, a partir da bibliografia do curso, com enfoque nos aspectos metodológicos da etnografia em contextos de dor e sofrimento.

A nota será o resultado dos dois trabalhos, em média simples.

Cronograma de atividades:

21 Agosto - Apresentação do programa; divisão dos trabalhos

28 Agosto - Unidade 1: A construção social dos sentimentos

- MAUSS Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU/EDUSP; 1974. Vol.1 e 2. (Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a noção do “eu”; A expressão obrigatória dos sentimentos; Efeito físico no indivíduo da ideia de morte sugerida pela coletividade).
- LÉVI-STRAUSS, Claude. A eficácia simbólica. In: \_\_\_\_\_. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

4 Setembro - Unidade 1: A construção social dos sentimentos

- LUTZ, Catherine. Antropologia com emoção. *Mana*, vol.18, n.1, p. 213-224, 2012.
- REZENDE, Claudia Barcellos e COELHO, Maria Claudia. *Antropologia das emoções*. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
- BORGUES-BARBOSA, Raoni. Discrição, medo e vergonha: Uma etnografia da emergência da sensibilidade moderna no urbano contemporâneo brasileiro sob a ótica do luto. *Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad*, n. 23, ano 9, p. 33-44, 2017.

11 Setembro - Unidade 1: A construção social dos sentimentos

- DUARTE, Luiz Fernando D. Pessoa e dor no ocidente. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, 4(9):13-28, 1998.
- GUERCI, Antonio e CONSIGLIEREM, Stefania. Por uma Antropologia do Dor: Nota preliminar. *Ilha*, Florianópolis, n.0, p. 57-72, outubro de 1999.
- LE BRETON, David. *Antropologia da dor*. São Paulo: Fap-Unifesp, 2013.
- SARTI, Cynthia. A dor, o indivíduo e a cultura. *Saúde e Sociedade*, 10 (1):3-13, 2001.
- DAS, Veena. The anthropology of pain. In: \_\_\_\_\_. *Critical events: an anthropological perspective on contemporary India*. New Delhi/Oxford: Oxford University Press; 1995.

18 - Setembro - Unidade 2 - O insulto moral

Filme “O insulto” (2018), de Ziad Doueiri

25 Setembro - Unidade 2 - O insulto moral

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Luís Roberto. *Direito legal e insulto moral*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
- FASSIN, Didier. “Beyond good and evil? Questioning the anthropological discomfort with morals”. *Anthropological theory*, vol. 8, n. 4, p. 225-246, 2011.

2 Outubro - Unidade 2 - O insulto moral

- MELLO, Kátia Sento Sé. Sofrimento e ressentimento: dimensões da descentralização de políticas públicas de segurança no município de Niterói. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 53, nº 2. P. 645-687, 2010.
- SIMIAO, Daniel Schroeter. Representando corpo e violência: a invenção da "violência doméstica" em Timor-Leste. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.21, n. 61, p.133-145, 2006.

9 Outubro - Unidade 2 - O insulto moral

- MIRANDA, Ana Paula Mendes de. “Motivo presumido: sentimento”: identidade religiosa e estigmatização escolar no Rio de Janeiro. *Dilemas*, v.1, p.139 - 164,

2015.

- MIRANDA, Ana Paula Mendes de; SILVA, Boris Maia. Olhares, xingamentos e agressões físicas: a presença e a (in)visibilidade de conflitos referentes às relações de gênero em escolas públicas do Rio de Janeiro. *Horizontes Antropológicos, Porto Alegre*, v.23, p.177 - 202, 2017.

16 Outubro - Unidade 3 - Narrativas de vitimização, danos e do (não)reconhecimento

- DAS, Veena. O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 37, p. 9-41, 2011.
- SARTI, Cynthia. A vítima como figura contemporânea. *Caderno CRH*, Salvador, v. 24, p. 51-61, 2011.
- SILVA, Daniel (ed.). *Language and violence*. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2017.

23 Outubro - Unidade 3 - Narrativas de vitimização, danos e do (não)reconhecimento

- SONTAG, Susan. *Diante da dor dos outros*. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
- ARENDT, Hannah. *Eichmann em Jerusalém: Um relato sobre a banalidade do mal*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- OLIVEIRA, Everton. Fazer sofrer: governamentalidade e sociabilidade na partilha da dor. *Revista de @ntropologia da UFSCar*, São Carlos, 8 (1), p. 77-96, jan./jun. 2016.

30 Outubro - Unidade 4 - Violências, memórias, traumas: os desafios do trabalho de campo

- DAS, Veena. “Fronteiras, violência e o trabalho do tempo: alguns temas wittgensteinianos”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 14, n. 40, jun. 1999.
- DINIZ, Debora. Antropologia e os limites dos direitos humanos: o dilema moral de Tashi. In: Novaes, R. R., Lima, R. K. (orgs). *Antropologia e Direitos Humanos*. Niterói: EDUFF, 2001.
- BISHARAT, George E. A Lei da Violência. *Antropolítica*, Niterói, n. 30, p. 99-115, 2011.

6 Novembro - Unidade 4 - Violências, memórias, traumas: os desafios do trabalho de campo

- ASAD, T. On torture, or cruel, inhuman, and degrading treatment. *Social Research*, Vol. 63, N. 4, p. 1081-1109, 1996.
- CLASTRES, P. Da tortura nas sociedades primitivas. In: \_\_\_\_\_. *A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política*. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1990.
- TAUSSIG, Michael. *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem*. Um estudo sobre o terror e a cura. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. (Cultura do terror, espaço da morte; A economia do terror).

13 Novembro - Unidade 4 - Violências, memórias, traumas: os desafios do trabalho de campo

- Filme *Auto de Resistencia* (2018), de Natasha Neri e Lula Carvalho
- MEDEIROS, Flavia. *Matar o morto* - Uma etnografia do Instituto Médico-Legal do Rio de Janeiro. Niterói: EDUFF, 2016.

27 Novembro - Unidade 5 - Do luto à luta

- SANJURJO, Liliana; FELTRAN, Gabriel. Sobre lutos e lutas: Violência de Estado, humanidade e morte em dois contextos etnográficos. *Ciência e Cultura*, São Paulo, vol.67, n. 2, p. 40-45, 2015.
- MOUTINHO, Laura. Sobre danos, dores e reparações: The Moral Regeneration Movement – controvérsias morais e tensões religiosas na ordem democrática sul-africana. In: Trajano Filho, Wilson (Org.) *Travessias antropológicas: estudos em contextos africanos*. Brasília: ABA Publicações, 2012.
- ORTNER, Sherry. Poder e projetos: reflexões sobre a agência. In: Miriam Pillar Grossi, Cornelia Eckert, Peter Henry Fry (org.). *Conferências e práticas antropológicas*. Blumenau: Nova Letra, 2007.

4 Dezembro - Unidade 5 - Do luto à luta

- PITA, Maria Victoria. La Construcción de la Maternidad como Lugar Político en las Demandas de Justicia. Familiares de Víctimas del Terrorismo de Estado y de la Violencia Institucional en Argentina. *Arenal. Revista de historia de las mujeres*, Granada, Vol.8, Nº 1, p. 127-154, 2001.
- VIANNA, Adriana e FARIAS, Juliana. A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional. *Cadernos Pagu*, Campinas, v. 37, p. 79-116, 2011.
- MACHADO, Carly Barboza. Pentecostalismo e o Sofrimento do (Ex) Bandido: Testemunhos, Mediações, Modos de Subjetivação e Projetos de Cidadania nas Periferias. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 153-180, jul./dez. 2014.

Na semana de 9 a 12 de dezembro não haverá aula por causa da 31ª Reunião da RBA.

18 Dezembro – Encerramento do curso